Ano 30.º — Sábado, 1 de Maio de 1937 — N.º 1472

# O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

*Composição e impressão*
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

*Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto*—Agencia Havas

## Fomento da riqueza colonial

Fomos sempre, através dos tempos, quaisquer que fôssem as vicissitudes da vida nacional, muito apegados à conservação dos domínios coloniais que desde séculos os nossos maiores descobriram. Nunca fizemos das colónias artigo de venda e de negócio e a nossa conduta para com o negro, em confronto com a de outros povos civilizados, assinalou-se oficialmente pela benevolência e protecção, por um justo critério de humanidade e de igualdade de direitos.

Isto não impediu que outras nações, a pretexto de civilizar os povos e dos direitos de civilização, tentassem espoliar-nos.

Cumpre dizer, no entanto, em abono da verdade, que durante o século XIX, pouco ou nada fizemos no sentido de valorizarmos o nosso império colonial. Se o não fizemos na própria metrópole, como o podeíamos ter feito nas terras de à'ém mar?

O liberalismo com os seus partidos e o seu parlamento abriu na Nação um período de lutas intestinas que tinha de enfraquecer a autoridade e o prestígio do Estado, de reduzir a sua capacidade financeira e económica, de dividir a Nação em grupos rivais, quebrando a sua unidade moral e impedindo de realizar o seu destino superior de criador de outras nações. A desordem política e administrativa da metrópole tinha fatalmente de reflectir-se nos domínios coloniais. E isto explica suficientemente a ocupação de vastos territórios na África Equatorial por outras nações que só tarde acordaram para a função colonizadora, territórios êsses que os nossos colonos, muito antes de outros, percorreram em missão de comércio e de civilização. Hoje ainda, sôbre possuirmos uma percentagem muito mais elevada de população europeia em confronto com a de colónias vizinhas, a raça transborda do território nacional e vai desenvolver a sua actividade no Congo Belga e no Congo Francês.

Com efeito, o liberalismo por espaço de três quartos de século quási esqueceu o património colonial. Só nos últimos anos da monarquia e com o advento da República retomámos a nossa missão de povo colonizador. Mas — ai de nós! — àparte a ocupação militar e definitiva do território, pouco mais ficou de todo êsse esforço em que a metrópole generòsamente verteu o seu sangue e dispendeu abundantes recursos monetários. Só Angola, em três anos, levou nos o melhor de 550.000 contos, cuja aplicação não está ainda verificada. Se houve até a peregrina idea de fazer colonização com funcionários e dactilógrafos! E não se pensou, sequer, que os esforços de colonização têm a contra-partida legítima e natural das compensações. Pois bem: os nossos sacrifícios não levavam a êste fim—à nacionalização do comércio das colónias.

O ressurgimento nacional, que tão criteriòsamente se vem efectuando com a administração de Salazar, está produzindo os seus efeitos nas colónias. A obra de cultura e de assistência ao indígena desenvolve-se com proveito geral. As missões religiosas, cujo brilhante esforço fôra interrompido abruptamente pela democracia laicista, retomam a sua actividade e expansão. E, sobretudo, não se descura o fomento das colónias. Simplesmente, não se trabalha ao acaso, não se esbanjam os dinheiros públicos em pura perda, em fantasias e em experiências infantis como sucedeu em época bem recente. Agora mesmo o Govêrno acaba de dotar a colónia de Moçambique com um Fundo de Fomento na importância de 125.000 contos para obras de hidráulica agrícola nos vales do Limpopo e do Incomati, para caminhos de ferro, estudos de portos, etc.

Não; a metrópole ressurgida não se esquece dos seus deveres para com as colónias.

D. F.

## Efemérides

### 1 de Maio

*1500* — Pedro Alvares Cabral toma posse do Brasil.

*1873* — Publica-se em Coimbra o 1.º número da *Republica Portuguesa*.

*1899*—O ex-tenente Coelho da revolta do Pôrto lançou à publicidade um diário intitulado *A Folha Nova*, que teve vida efémera.

## Governador Civil substituto

—o—

Confirmando a nossa notícia do penúltimo número, sempre foi nomeado para exercer as funções do sr. dr. Alfredo Peres durante o seu impedimento, o sr. dr. José de Almeida Azevedo, que na terça-feira tomou posse do novo cargo no Ministério do Interior.

Juntamos os cumprimentos dêste jornal aos muitos que o sr. dr. José de Azevedo tem recebido desde a sua chegada a Aveiro.

**Êste número foi visado pela Censura**

## Dar de comer a quem tem fome

=x=

Foi recentemente inaugurada em Paris, no J u de Paume, uma exposição da arte catalã na Idade-Média. E' claro que o embaixador vermelho de Espanha aproveitou o pretexto para oferecer um almôço, naturalmente regado de espumante com abundância. No fim do banquete, pronunciaram-se vários discursos em que, como é obvio, se fêz o elogio das teorias comunistas, manifestando-se o mais decidido interêsse pelas pobres muitidões...

Já nos íamos esquecendo de dizer que êste almôçozinho pantagruélico custou para cima de cem contos!

Pobres trabalhadores a quem tudo prometem e a quem, afinal, tudo tiram!

## Isso é verdade...

—o—

Ás vezes o homem das *Várias notas* tem razão no que escreve. Por exemplo:

Há uma coisa que em Portugal é preciso ter «in magna quantitate»: o dom da persistência sem o que nada se consegue, pela resistência do meio, mercê da defeituosa educação da maioria dos portugueses. Uma coisa que em qualquer país e com qualquer povo se consegue normalmente sem grande exgotamento de energias, leva em Portugal, dias, mêses, anos de lutas e de canceiras, porque o português, sem respeito algum por si e pelo próximo, deixa tudo *para ámanhã*. *Depois se faz—ámanhã penso nisso—vamos a ver—não tenha pressa*—são as expressões predilectas da raça. Daí êste marasmo, fazendo em cem anos o que outros povos fazem em meia dúzia. Não temos nem persistência, nem palavra. Pontualidade não existe. Respeito pela vida dos outros, também não. Prometer e faltar é, para a maioria dos portugueses—maioria que é quási uma totalidade—o pão nosso de cada dia.

Má sina...

Também achamos. Por considerarmos o que nos atribuem um péssimo defeito.

## Legião Portuguêsa

=x=

Recebemos a semana passada, já quando o jornal se encontrava paginado e prestes a entrar na máquina, o seguinte comunicado, de que nos é pedida a publicação:

Amigo e sr. Arnaldo Ribeiro
Digníssimo Director do jornal
*O Democrata*
Aveiro

Tendo sido dispensados os meus serviços como instrutor da Legião Portuguêsa, despeço me dos Legionários do concelho de Aveiro com os quais mantive as melhores relações, levando, por isso, as mais gratas saüdades do ameno convívio de *Tudo pela Nação* na esperança de assegurar a Ordem a todo o custo.

Aveiro, 23/IV/37.

Leovegildo Pelagio de Mendonça Sales
cap.

## Costumes velhos

—o—

Num condado da Inglaterra existe ainda um curioso costume: na segunda-feira de Páscoa os homens levantam as mulheres e na quinta-feira as mulheres levantam os homens — caso possam, bem entendido. Mas ainda há mais: na aludida segunda-feira os homens gosam do privilégio de tirar os sapatos e as meias às mulheres e na quinta-feira, se quizerem, as mulheres podem retribuir a galanteria.

Isto só na Inglaterra onde a fleugma dos bretons chega a torná-los insensíveis a tudo...

## O 1.º de Maio

=o=

Antigamente o operariado festejava êste dia com cortejos e comícios em que fogosos oradores pugnavam pela redução das horas de trabalho e outras regalias julgadas indispensáveis à sua vida laboriosa. Hoje, porém, tudo isso foi posto de lado, passando a data quasi despercebida.

Principalmente no nosso país.

## Os bacalhoeiros

=x=

Começou a debandada da nossa frota para os bancos da Terra Nova e da Groelandia. As águas da Gafanha ficam agora desertas. Desaparecem delas, durante seis mêses, todos os lugres. Em boa hora vão. E que as Emprezas, todas as Emprezas, sejam compensadas, no fim da campanha, de tudo a que obriga a importante indústria. E os pescadores também.

## E' muito!

—o—

Pelo chefe da Repartição Federal das Investigações Criminais de Nova-York foi ultimamente pedido à Imprensa a sua colaboração na luta contra o crime, tendo o referido funcionário, para mostrar a importância da tarefa da Polícia, informado os representantes dos jornais com quem se avistou, que durante o ano passado se cometeram 1.333 526 crimes importantes nos Estados Unidos, o que representa um crime cada 40 minutos; um roubo, com arrombamento, cada 10 minutos; um roubo simples cada 2 minutos e um roubo de pequena importância cada 40 segundos.

E' muito! E, na época que se atravessa, há-de ser difícil à Polícia agir de forma a evitar o alastramento de tanta miséria social.

## Para onde vai a França?

—:—

Se algum aveirense souber pedimos o favor de mandar dizer ao *cabeça da raça*, com urgência.

Para o tirar de dúvidas...

## Aos nossos assinantes da América do Norte, Brasil e Africa

### PEDIDO INSTANTE E URGENTE

A tôdas as pessoas de fora do continente a quem nos dirigimos, solicitando o pagamento dos seus débitos a êste jornal, vimos rogar mais o favor de não demorarem a liquidação por a necessidade que temos de trazer em ordem os serviços administrativos. Tanto na Califórnia como no Rio de Janeiro, S. Paulo, Pará, Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Pernambuco e Pelotas existem algumas assinaturas em atraso e essa circunstância prejudica-nos. É favor, pois, corresponderem ao apêlo que aqui fica, esperando a devida atenção.

## Mendicidade

—o—

Sôbre êste assunto há muito que dizer por ser um problema cheio de dificuldades, mas cuja solução não deve protelar-se pela vergonha que representa para uma terra, como Aveiro, vêr as ruas—todas as ruas—pejadas de mendigos. E é que não nos largam desde manhã à noite. Com razão? Duvidamos. No meio dêsse cortejo de pedintes devem andar alguns exploradores, que se torna necessário afastar dessa vida, sem demora. Depois vamos ao resto. Feito um cadastro dos que precisam, realmente, do auxílio publico, procure-se aumentar a receita da polícia e confie-se a esta a missão, que já vem desempenhando, de socorrer os pobres, mas ùnicamente êstes. Faça-se mesmo um cálculo do que será preciso dispender e perante os resultados a que se chegar, envidem-se todos os esforços para tornar viável a solução do problema. Que diabo! Então há-de ser isso de tamanha dificuldade que se lhe não possa dar remédio? Com franqueza: custa a acreditar. Aveiro é uma terra de brios e por isso tem de o mostrar nêste caso da mendicidade, que é uma vergonha, repetimos, além do incómodo pelo contínuo assedio dos que fazem da pedincha modo de vida.

O autor das cartas de Lisboa para um jornal do Pôrto, enfrentando, há dias, o intrincado problema, àcêrca do qual bordou judiciosas considerações, concluia assim:

«Os que têm e os que não têm, pedem, e os solicitados que, com freqüência têm menos que os postulantes, oscilam na dúvida se o óbulo é bem ou mal empregado e, quási sempre, dão. A quem é que a polícia deve tomar contas? Ao que estende a mão? Não. Ao que se esportula.»

Aqui está uma opinião digna de ser estudada e que apresentamos ao sr. Comandante da Polícia, pois das várias sugestões reünidas possìvelmente alguma se terá de aproveitar para o fim em vista.

## Homenagem a um português

—o—

Sabe-se que o Ayuntamiento de Avila resolveu, por unanimidade, dar o nome de—*Avenida do dr. Madureira* àquela artéria em que está instalado o Hospital que funciona sob a direcção do distinto médico português, dr. Alberto Madureira, desde o início do conflito espanhol.

Com aprazimento registámos a deliberação, pelo acto de justiça que a homenagem representa.

## Estrada da Barra

—o—

Segundo parece não está tão má como se diz, a estrada que liga esta cidade com a Gafanha, a Barra e a Costa Nova, se bem que a cheia a tivesse deteriorado bastante em alguns pontos. O que, porém, faz com que o trânsito se encontre ainda interrompido é o estado de ruína da velha ponte da Gafanha e a provisória não se ter concluído a-pezar-dos trabalhos haverem começado há um rôr de mêses. Pois bom é que não demore a sua abertura ao trânsito visto irmos entrar na época das excursões e as praias da Barra e da Costa Nova estarem incluídas nos itinerários de quantos até nós vêm atraídos pelas belêsas que envolvem a cidade e a tornam cada vez mais admirada.

## O TEMPO

—:—

Sopraram esta semana nortadas rijas e frias, havendo quem, por via disso, tivesse de recolher à cama com gripe.

Anda de tão má catadura, a Primavera!

## Ecos da Capital

### O 34.º Salão da Primavera

A Sociedade Nacional de Belas Artes abriu as suas portas, inaugurando pela 34.ª vez a exposição anual que o público consagra com o nome de Salão da Primavera.

Concorrem, como sempre, alguns dos mais altos valores da pintura e escultura nacional. Desta vez 75 pintores.

De entre êles, o aveirense Lauro Corado chama a atenção do público com uma tela poderòsamente imaginada, audaciosa, na qual revela qualidades de composição que são apanágio dos grandes mestres. Não podemos furtar-nos ao prazer de reproduzir a crítica justa e sincera que o quadro *Tentação*, do nosso patrício, mereceu do redactor da especialidade do *Diário de Notícias*: «Lauro Corado mostra até onde vão as possibilidades de alguém que desenha primoròsamente e que não ignora nenhuma das subtilezas da arte de pintar».

Vitória dum aveirense que a crítica consagra e o público referenda e que registamos nas colunas dêste jornal com a satisfação que nos comunicam todos os triunfos dos nossos patrícios, mòrmente quando são amigos, como nêste caso.

Digno de registo e de menção especial é ainda um grande quadro de S. Francisco de Assis, por D. Maria Adelaide de Lima Cruz, que nos faz recordar um pouco o estilo de Greco nas suas figuras esguias e, por vezes, enigmáticas.

A seguir um retrato de João Reis, de boa luz e acertada observação; dois grandes retratos por Eduardo Malta, que são dos maiores atractivos da exposição; duas naturezas mortas, muito bem trabalhadas, de Eduardo Romero; um retrato e um interior familiar de boa técnica e cheios de interessante colorido, que consagram J. Lopes.

Mais adiante as flores, sempre belas, de D. Eduarda Lapa e o *Namoro de Aldeia*, de Fausto Gonçalves, duma grande claridade e tocante harmonia.

Nas aguarelas Martins Barata apresenta-se na vanguarda dos artistas do seu género.

Difícil, no entanto, mencionar todos os expositores, numa crónica feita sôbre o joelho. Apontam-se, ao acaso, os que mais impressionam pelos processos, pela côr e pela composição. E de entre todos, o artista aveirense marca uma posição de curiosidade e de interêsse que *O Democrata* regista com viva satisfação e com muitos parabens a Lauro Corado.

M. D.

## Homenagem a Viana do Castelo

### Subscrição de 1 escudo para aquisição das placas com o nome da terra amiga

Transporte . . 377$00

Francisco Marques da Naia, Rosa Malaquias da Naia, Ismalia Malaquias da Naia, Rosa Malaquias da Naia (filha), Amilcar Henriques Gamelas, Domingos dos Santos Gamelas, António Ferreira da Fonseca, Dilia Ferreira da Fonseca, Maria Madalena da Fonseca, Tenente Júlio Durão, Maria Rosa de Lemos Encarnação, Alice Ferreira da Encarnação, Júlia da Encarnação Durão, Abel Durão, Conceição Durão, Ricardo Mendes da Costa, Maria do Amparo Gamelas da Costa, Manuel Gamelas. . . . . . . . . . . 18$00

Soma. . . 395$00

## NOMEAÇÃO

Mediante concurso, a Câmara das Caldas da Raínha, nomeou, numa das suas últimas sessões, médico municipal, cujo lugar se achava vago, o sr. dr. Mário de Azevedo e Castro, que naquela cidade, onde constituíu família, exerce clínica há anos.

Felicitamo-lo bem como a seu pai o nosso velho amigo dr. Joaquim A. de Azevedo e Castro, juiz da 3.ª Vara Cível de Lisboa.

## Teatro Aveirense

=x=

Estão anunciadas para quarta e quinta-feira da próxima semana duas récitas pela Companhia Alves da Cunha—Berta de Bivar, que representará as peças *Papá Lebonnard* e *Fidalgos da Casa Mourisca*.

Esta Companhia, deu há pouco, uma série de espectaculos no Teatro Avenida, em Lisboa, e vem aqui de passagem para o norte.

## O carro do lixo

—o—

Chamamos a atenção de quem superintende nos serviços de limpeza para o facto do carro do lixo não passar diàriamente e a horas que não sejam tardias por algumas das artérias da cidade onde os moradores têm despejos a fazer. Aqui, por exemplo, na nossa rua dá se isso. Não está certo e reclamâmos.

Como de direito.

## A IV contra a III

—o—

Os bandidos da IV Internacional de Trotzki, incendiários e assassinos consumados, entendem que os incendiários e assassinos da III Internacional de Staline já não possuem a sanha de destruïção que caracteriza o verdadeiro bolchevista, embora as duas internacionais terroristas se entendam, às vezes, para levar a cabo certas demolições.

Para ressalvar os princípios, os da IV Internacional, publicaram o seguinte comunicado:

«A II e III Internacionais transformaram-se no baluarte da anarquia capitalista e burguesa ameaçada pelas massas proletárias.

Em França, os discípulos de Staline fazem todos os esforços possiveis para impedir que os operários instaurem os sovietes; lisongeiam o Senado e incitam à guerra contra a Alemanha, apoiando-se na actual organização militar e na burguesia.

Da mesma maneira, esforçam-se por fazer crer que o objectivo dos operários espanhóis na sua luta contra os generais rebeldes é, simplesmente, a defesa da república capitalista. Na realidade, como o demonstra o decorrer dos acontecimentos, os operários lutam pela vitória da revolução socialista e a expropriação da burguesia...

A conferência da IV Internacional já denunciou esta política. Num apêlo aos trabalhadores declarou: E' por ter sido desviada pela *frente popular* da sua missão revolucionária (apoderar-se do estado, destruir a burguesia e os seus apoios armados, polícia, etc., dar a terra aos camponeses, organizar os sovietes, armar o povo) que a classe operária, há cinco anos, se debate em convulsões sangrentas».

A IV Internacional está para a III como esta para a II e, talvez, àmanhã uma V para a IV. Cada uma que surge se julga a detentora dos verdadeiros princípios marxistas e considera as restantes como contemporizadoras e deturpadoras da doutrina. Por isso a IV Internacional procura exterminar a III, como a III a II.

## Comércio local

—o—

Sofreu uma grande remodelação depois de trespassada ao nosso amigo Armando Ferreira Martins, a antiga *Casa da Esperta*, da Rua dos Combatentes da G. Guerra, ficando agora com outras secções como se verifica pelo anuncio que adiante publicamos.

Ao novo comerciante desejamos as máximas prosperidades.

## Cães vádios

—:—

A' entidade que competir a eliminação dos cães vàdios na via pública, se pede, por humanidade, que não seja usada a bola de stricnina. Não faz sentido que os pobres animais, antes de morrer se arrastem por essas ruas em convulsões epilecticas, dando a quem passa um espectáculo confrangedor e de degradante selvageria, impróprio duma cidade.

Estudem, pois, outro meio mais rápido de eliminação para evitar o que por aí se tem dado com a reprovação de tôda a gente.

## A piscina da Curía

**inaugura hoje a nova época de verão**

A magnífica piscina-praia *Paraiso*, da Curía, que constitue a grande atracção da famosa estância de turismo, inaugura hoje a nova temporada de verão.

A Curía voltará, assim, a registar extraordinária afluência de turistas, tanto nacionais como estrangeiros, pois a inauguração da época na lindíssima piscina *Paraiso* corresponde ao começo duma intensa fase de festas desportivas e mundanas, que prometem revestir-se do mesmo brilho e animação dos anos anteriores.

Agradecemos ao sr. Gil de Almeida, director do Curía Pálace Sports Club, o bilhete de livre entrada com que acaba de distinguir-nos.

## Feriado Nacional

—:—

Por passar depois de àmanhã o aniversário da descoberta do Brasil devem estar fechadas nesse dia tôdas as repartições do Estado, inclusivamente as estações telégrafo-postais a partir das 13 horas.

**Sempre é um dia de grande gala.**

# Secção desportiva

### Foot-Ball

**Beira-Mar 4—S. U. D. 0**

No Estádio Municipal efectuou-se domingo um desafio entre o *Beira-Mar* e o *S. U. D.* que pouco interêsse despertou entre o público aficcionado do pontapé na bola.

O *team* local mostrou a sua nítida superioridade sobre o adversário, que derrotou por 4-0.

**Beira-Mar—Académico F. C.**

Está marcado para àmanhã, no mesmo campo de jogos um sensacional encontro entre o *Académico F. Club*, da Divisão de Honra da A. F. do Porto e o *Beira-Mar*, desta cidade, que alinhará com todos os seus elementos.

Principiará às 17 horas.

* * *

No mesmo dia, às 15 horas, também se realisa uma partida entre a Escola dos Regentes Agrícolas, de Coimbra, e o Liceu de José Estêvão.

**O Sporting Club de Portugal em Albergaria-a-Velha**

A-fim-de se realisar um jogo amigável com a sua filial n.º 40 —*Sporting Club de Albergaria*— que se reforçará com alguns elementos do distrito, desloca-se àmanhã a Albergaria-a-Velha, o *Sporting Club de Portugal*, campeão de Portugal e de Lisboa.

### Basket-Ball

Realisou-se no Campo do Parque uma partida entre o *Internacional* e o *Esperança*, saindo vencedor o primeiro por 34-8.

O *I. A. C.* alinhou sem o seu centro José Laranjeira.

### Motociclismo

O Moto Club de Portugal, com séde no Porto, realiza àmanhã o seu passeio oficial, tendo sido escolhida a nossa terra para nela passarem o dia. A partida está marcada para as 9 horas, da Avenida dos Aliados, sendo grande, ao que consta, o número dos inscritos.

Acompanha a caravana um representante de cada diário e vários fotografos.

Y.

## Tempos Modernos

**Tilia do Japão**

*Só há uma. E' a usada pela mais fina e elegante élite aveirense.*

## LEGIÃO PORTUGUESA

Salazar, o Chefe do Portugal Novo e transfigurado, chamou aos legionários *voluntários da ordem*.

Nessas simples palavras estão traçados, em síntese, luminosamente, o carácter e a função do legionário.

O legionário é, acima de tudo, um voluntário, isto é—uma energia material e espiritual, espontânea, livre, que se oferece dignamente para *servir* um ideal e a sua missão superior e eterna.

Ideal que realiza, cumprindo, obedecendo, por domínio próprio, como imagem viva, alta e formosa do *dever* que é.

Dever para consigo, dever para com o seu semelhante, dever para com o seu superior, dever para com a expressão de unidade, que está acima de nós e que nos continúa gloriosamente através dos séculos—a Pátria.

Não é a coacção, nem o interêsse; não é a obrigação, nem a vaidade, que o movem a inscrever-se nas fileiras da Legião. É, antes, o imperativo profundo da grandeza da Nação, que muitas vezes, sem o adivinhar, lateja em potência, no seu heroico sangue de português e vive imanente, na sua alma ardente de patriota.

O legionário é igualmente, acima de tudo, um dedicado servidor da *ordem*.

A Ordem é a disciplina nas ruas, no lar e nos espíritos; é a hierarquia social regulada segundo a lei da natureza das coisas; é o respeito mútuo, o culto da verdade, a realização do bem, o acôrdo do pensamento com a acção; é, enfim, uma harmonia superior a presidir não só aos actos dos cidadãos, como às diversas manifestações da vida colectiva.

A Ordem não é a imobilidade, a inércia, o instinto de conservação fechado a todo o esfôrço renovador. É uma doutrina política, social e económica em movimento, em progresso, conduzindo o Homem para uma maior sôma de justiça, de bem-estar e de espiritualidade.

O Estado Novo, em Portugal, no seu conceito mais puro, é a realização da *Ordem*.

*Comissão de Propaganda de Aveiro*

## Notas Mundanas

**Aniversários**

*Fazem anos hoje, as sr.as D. Maria da Conceição Gamelas Tavares e D. Sara Lopes Mortágua, esposas, respectivamente, dos srs. capitão João Pereira Tavares, de Infantaria 19, e José F. da Costa Mortágua, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Company; a menina Maria de Lourdes Cristo, filha do sr. Júlio Cristo, escrivão de Direito e o sr. dr. David Cristo; àmanhã, o sr. dr. Lourenço Simões Peixinho, esclarecido clinico e activo presidente do município; no dia 3, o sr. Amadeu Amador, da acreditada firma* Testa & Amadores*; em 4, a sr.ª D. Maria Regina M. Sobreiro Murilhas, esposa do sr. Mário da Costa Murilhas; em 5, o nosso velho amigo Pedro Augusto Ferreira, residente no Porto, o sr. capitão Anilcar Mourão Gamelas e a inocente Maria Magnólia, filha do sr. Joaquim Coelho da Silva; em 6, os srs. Abel Costa, José Martins Arroja e José Nunes Guerra, escrivão de Direito em Soure, e em 7, o nosso amigo José da Fonseca Prat e o sr. tenente Jacinto Leopoldo Monteiro Rebocho.*

**Casamentos**

*Realisou-se quarta-feira o casamento da sr.ª D. Esperança Pereira Faria, gentil filha do sr. capitão Alberto Teixeira Faria, com o sr. dr Maurício Luis Neves, médico em Lourenço Marques (África Oriental) que se fez representar, por procuração, pelo sr. João da Naia Vèlhinho.*

*Testemunharam o acto a sr.ª D. Maria José Ferreira da Costa e os srs. Adolfo Geraldes e major Joaquim Geraldes e esposa.*

*Muitas felicidades.*

*—Pelo sr. Eduardo Coelho da Silva foi, há dias, pedida para seu filho Joaquim Huet e Silva, aspirante de Finanças em Ponte do Lima, a mão da sr.ª D. Maria da Graça Faria, gentil filha do sr. José Faria, daquela vila.*

*O enlace efectuar-se-há brevemente.*

**Partidas e Chegadas**

*Com curta demora esteve ante-ontem nesta cidade o sr. Adelino dos Santos, de Lisboa.*

**Doentes**

*Afim de convalescer duma grave enfermidade que o obrigou a uma operação em Lisboa, veio passar algum tempo nesta cidade, o nosso conterrâneo e amigo, sr. João Pereira Campos, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Company das Caldas da Rainha.*

*—Devido a um parto infeliz do qual resultou a morte do recém-nascido, acha-se de cama, rodeada dos cuidados que a ciência aconselha, a esposa do também nosso amigo dr. Pompeu Cardoso.*

*—Para o Porto, onde vai sujeitar-se a uma operação, seguiu a esposa do sr. Inocêncio Rangel, notário nesta cidade.*

*—Embora lentamente, têm-se acentuado nos últimos dias as melhoras do sr. Anibal Ramos.*



## Livros

**«Grande Brasil»**

O volume com êste sugestivo título de impressões literárias, do nosso compatriota sr. Laudelino de Miranda Melo, sôbre o imenso e florescente império brasileiro, é digno de ser lido, por duas razões evidentes ao espírito.

No primeiro plano, pomos a convicção de que nos diz qualquer coisa de novo e inédito, que muitos leitores desconhecem, e que, por isso mesmo, desperta um natural interêsse, que chega a emocionar, em algumas das suas narrações mais expressivas.

No outro, porque há uma nobre intenção a inspirá-lo, que se filia no sentimento de amor ao torrão sagrado, que nos serviu de berço e no espírito de gratidão para com o ambiente progressivo, que generòsamente nos franqueou as largas portas da vida.

Pretende o autor com a sua obra, contribuir para que o Brasil seja melhor conhecido e com mais exactidão apreciado, nas suas duas faces eminentemente características, e, que formam pelo contraste violento que as divide, uma dualidade impressionante.

Uma delas, é a aterradora pujança da natureza livre, da selva indómita, entregue à liberdade ilimitada das suas fôrças e energias, unicamente sob o olhar omnisciente e infinito de Deus.

A disciplina, ainda ali é, uma incipiente e apagada manifestação da inteligência humana.

A outra, é o cunho vasto e profundo de desenvolvimento, em todos os seus aspectos, do industrialismo da nossa época, e, que fêz das cidades do Brasil, verdadeiras metrópoles de vida prodigiosa e febril, que refletem as virtudes e os defeitos da civilização moderna.

Entre os dois marcantes extremos, destaca-se a fisionomia curiosíssima, estranha e por vezes mórbida da roça, em que palpita simultâneamente a vizinhança surda e feroz da selva e o provincianismo burguês mas ainda longínquo da cidade.

*

Literàriamente o livro tem o interêsse natural e espontâneo dos episódios que descreve, em que perpassa, aqui e acolá, a aza da morte ou o sôpro da tragédia.

Não revela almas profundas; não encontramos uma psicologia complicada e difícil a interpretar, nem tampouco o estudo agudo de caractéres humanos a fazer.

Em alguns dos seus contos, em que se desenha um forte sentido dramático, o entusiasmo apodera-se de nós, o ardor de prosseguir empolga-nos, mas de repente, surge a solução.

Sente-se que alguma coisa ficou na natureza e na consciência por dizer, por continuar.

Não há no livro, como também não era êsse o intuito do autor, a expressão de uma cultura variada e profunda, nem uma tese a alcançar, nem objectivos doutrinários a definir.

Conserva sempre a sua côr de impressionismo literário, de descrição de costumes e dos aspectos regulares da vida e da sociedade brasileira, onde a sensibilidade e a inteligência modelam os seus pontos de vista.

Mas através dêles, o autor revelando intuição artística e dotes literários, analisa, observa, é real, mostra experiência da vida, castiga o imoral, ridiculariza o falso, apostoliza civismo, proclama elevado patriotismo e em vários lances, ilumina-se de bom senso e de verdade.

A linguagem é corrente, simples, translúcida, duma certa plasticidade e lê-se com manifesto agrado.

Alguns dos seus trechos, em que a selva é tracejada com viva e fulgurante originalidade, são perfeitos de realismo e de concisão, ajustando-se com fidelidade as palavras às ideas e sentimentos, que o autor faz viver e palpitar.

Nas suas páginas nervosas e coloridas, sem desequilíbrios de fantasia, nem vôos altos de imaginação, vibra uma delicada sensibilidade de poeta, para quem não é alheia a alma da natureza, das coisas e da vida humana.

*

O livro divide-se em dois capítulos, constando do primeiro, pequenas novelas, contos e crónicas e do segundo, uma série de cartas comentadoras de assuntos de momento. Em traços rápidos, vamos destacar, o que se nos afigura de mais típico.

Abre pelo *O Meu Caminho*, que historía a partida do autor para o Brasil, aos 16 anos,—a eterna aventura do português, que busca longe da pátria, a felicidade e o bem-estar que em vão procura nela, e em que descreve as impressões indeléveis da grandeza da selva—natureza e animais — e dum ambiente familiar, social, moral e económico diferente do nosso.

Nas *Cênas do Sertão*, pinta com luz e côr, as cerimónias dum casamento, onde num episódio trágico, surge em cardume, a terível piranha, — peixe miúdo, de dentes cortantes, que devora um mortal num abrir e fechar d'olhos.

No *Carnaval Brasileiro* — tela a delirar, fantasmagórica de alegria desbordante e do sensualismo pagão, que se apoderam totalmente de um povo, fazendo-o esquecer as duras realidades da vida.

Em *A Selva e os Índios*, temos um quadro magnífico e forte de «mistério, encanto e pavôr», em que a selva nos aparece narrada com uma pujança, que atinge o divino,—de vegetação milenária, de frutos selvagens, de aves variadíssimas, de insectos inverosímeis, de animais perigosos, do índio feroz e da traição permanente, que rodeia o homem e que reduz o seu orgulho a um minúsculo grão de areia.

Há aqui uma referência justa e exacta à capacidade colonizadora do Portugal antigo, que por intermédio da acção missionária dos jesuitas, espiritualizou o índio com uma catequese de bondade e não à fôrça, cujo emprego o revolta e torna cruel ainda hoje.

Na *Civilização e Progresso*, deparâmos com a opulência material das cidades do Brasil, em que se afirma um império de trabalho, exaltando o instinto criador dos portuguêses.

*Um Baile na Roça*, retrata a ardência do sangue tropical, o ciúme dementado, a paixão sensual, o sentimentalismo dolentío do viver do interior.

Na crónica *O Rodeio na Fazenda de São Benedito*, é admiràvelmente traçada, com realidade e estilo vigoroso, a marcação a fogo de milhares de cabeças de gado.

*Virgolino*, é a versão rápida mas emocionante, da figura dominante do bandoleiro, conhecido por Lampeão, que percorre o sertão, confundindo se com êle, tal o mistério que o envolve.

*Terra Quente* — aguarela, em que o português nos aparece tenaz e heroico, desbravando selvas, construindo civilizações, vencendo de ânimo rijo, todas as contrariedades e obstáculos.

Quedamo-nos por aqui, estimulando o autor a trabalhar, a aperfeiçoár-se e a honrar com o seu esfôrço, o mundo das letras, para o que tem incontestáveis recursos literários.

Não termino, sem transcrever, da formosa página que é *De Regresso ao Brasil*, uma passagem, em que há inteligência e beleza moral e que define com clareza os sentimentos do autor:

«Amigos, meus irmãos e meus patrícios. Quereis sentir, quereis saber o que é a Pátria? Para o saberdes é preciso saír de Portugal, beber em terras estranhas o amargo do cálice das longas ausências. E trabalhar, e lutar, e sofrer. Não vos falo em vencer, porque vencer é a recompensa. Fora da Pátria o homem é mais homem. A dor, a luta, dentro do campo da honra, expurga lhe os defeitos, aperfeiçoa-lhe as virtudes, refina-lhe os sentimentos. Sentindo-se mais coração, mais Justiça, o Homem ausente da Pátria sabe perdoar, sabe ser, dentro da boa lógica, patriota, e, sobretudo sabe julgar a sangue frio, por si mesmo, dos problemas que mais interessam à nacionalidade.»

J. CARREIRA

*O Democrata* vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

## O cavalo de Tróia

Moscovo, de quando em quando, diz umas verdades àcêrca da política da frente popular. Todos se lembram do discurso de Dimitrof no sétimo Congresso Internacional Comunista. Dizia, então, o secretário geral do «Komintern» que os comunistas deviam proceder como os gregos no bôjo do cavalo de Tróia: esperar, escondidos no seio das frentes populares, o momento oportuno para torcer o pescoço à burguesia.

Era de esperar que, depois desta última reconciliação entre os socials democratas alemães e o partido comunista, Moscovo tivesse esquecido as velhas inimizades. Mas, para o «Komintern», a frente popular não é um tratado de aliança entre iguais: é a subordinação dos socialistas e dos burgueses da esquerda aos desejos dos moscovitas. O objectivo dessa política é também claro: liquidadas as direitas, os comunistas ajustarão as contas com os radicais burgueses e os socialistas, seus aliados da véspera. Por isso, não é de estranhar que Rádio-Moscovo, na noite de 8 de Abril, tenha apresentado Trotsky como uma espécie de Ebert, primeiro Presidente da República Alemã, e chefe dos socials democratas. Para Moscovo, não passa dum traidor, como é o irrequieto judeu, emigrado no Mexico. Os socialistas ficam sabendo o que lhes traiá a ditadura do proletariado, quere dizer o Império de Staline; terão sorte igual aos trotzkystas. E' Moscovo que fala.

Lêr a 4.ª página



## Major Joaquim Geraldes

Por ser atingido pelo limite de idade passou à reserva o sr. major Joaquim Augusto Geraldes, 2.º comandante da G. N. Republicana de Coimbra, que por êsse motivo virá, de novo, fixar residência entre nós.

Muito estimâmos. Porque o sr. major Geraldes gosa aqui de muitas simpatias devido à sua honesta conduta e a outros predicados que sempre o impuseram à consideração de quantos com êle convivem de perto.

## Declaração

Antero Migueis Picado (filho) declara por êste meio e para os devidos efeitos que se não responsabilisa por dividas que contraia sua mulher.

Aveiro, 30 de Abril de 1937.



## Trágico fim

Das fileiras das Brigadas Internacionais, actualmente combatendo em Espanha às ordens do govêrno de Valência (isto é, de Moscovo) continuam a fugir numerosos desertores, arrependidos bem amargamente da sua loucura dum minuto. Os que ficam, porém, não perdoam aos que, embora tardiamente, reconhecem o seu êrro e os êrros criminosos dos que os chefiam; e, assim, abatem-nos sem piedade.

Alguns conseguem, no entanto, salvar-se e podem então descrever, com as côres mais sombrias, a situação do exército vermelho. Foi para evitar confissões semelhantes às de belgas fugidos das fileiras que combatem Franco, que o partido comunista belga decidiu impedi-los de falar nas reuniões públicas. E, além disso, decretou que todos êsses ex-voluntários sejam abandonados à sua sorte. Resulta daí que centenas dêsses desgraçados se encontram sem trabalho e sem nenhum meio de subsistência. Como os próprios amigos os evitam com receio dos vermelhos, vêem-se obrigados a estender a mão à caridade pública. O partido comunista, por quem êles são considerados traidores, coloca-os, assim, diante dêste dilema:

— Morrerem em Espanha ou morrerem na Bélgica.

## Necrologia

Um lamentável acidente originou na noite de sexta-feira para sábado da semana passada a morte da sr.ª D. Adelaide Gamelas e Costa, proprietária da Confeitaria Gamelas, de antigas tradições, e que actualmente se acha instalada no pequeno largo do chafariz da Vera-Cruz.

A triste ocorrência contristou profundamente quantos dela tiveram conhecimento visto tratar-se duma senhora divorciada que era o único amparo de quatro filhos e ainda de sua velha mãi, cuja idade deve andar à volta de 96 anos e por quem era estremosa. Profissional distinta na arte de confeccionar dôce e duma dedicação pelo trabalho que podia ser igualada, mas não excedida, com bastante mágoa traçamos estas linhas já que outras seriam inúteis para desvanecer o profundo desgosto causado no lar da inditosa senhora.

A suas filhas, D. Bárbara, D. Adelaide, D. Lídia e D. Júlia, esta casada com o nosso amigo Alvaro Ferreira da Silva, residente na Batalha, e ao José, aqui deixamos bem expresso o sentimento de que nos achamos possuidos ante o inesperado desenlace que bastante nos penalisou.

O funeral da sr.ª D. Adelaide Gamelas teve lugar na tarde de sábado, civilmente, para o cemitério central, onde existe um jazigo de família, levando a chave da urna o director dêste jornal.

* * *

Repentinamente também se finou, quarta-feira, o electricista Manuel Duarte Pais, de 23 anos, apenas, e vitimado por um edema na laringe.

Era filho do sr. Alberto Pais e o seu cadáver foi trasladado para Viseu, terra da sua naturalidade.

* * *

Ontem deixou de existir a sogra do sr. António Lavrador, com a idade de 75 anos.

A suas filhas e genro os nossos pêsames.

## A rega das ruas

—x—

Começou no princípio da semana a sua faina o carro das regas, cuja falta, nos dias de noitadas, já se fazia sentir. Veio, pois, na altura para abater a poeira, que não só encomoda os transeuntes como tambem invade os estabelecimentos, deteriorando as mercadorias.

Este serviço deve ser feito, de preferencia, nas ruas de maior movimento e também ao domingo, que é o dia em que a nossa terra é sempre visitada por grande número de excursionistas.

## Pedem-se providências

=o=

A' saída da estação do caminho de ferro e, especialmente, à chegada dos comboios, é freqüente aparecerem no largo fronteiro e pelos passeios verdadeiros maltrapilhos, proferindo obscenidades, uns, e entregando-se à pedincha, outros.

E' feio. Não deve tolerar-se. Pelo que pedimos providências ao sr. comandante da polícia no sentido de ordenar a limpeza daquêle largo.



# Concurso do Cacho Dourado

## BASES DO COMPROMISSO

*Da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas—Repartição de Estudos, Informação e Propaganda—do Ministério da Agricultura, pedem-nos a publicação do seguinte:*

### I

Em cada época vindimária se realizará em Lisboa um concurso de Ranchos Vindimeiros com o título de *Concurso do Cacho Dourado* para entrega do Trofeu ao rancho 1.º classificado do qual ficará detentor durante o ano. O Trofeu compõe-se de lavôr em prata, que o rancho poderá exibir, quando se apresente corporisado em qualquer manifestação pública, e de que se constitui fiel depositário na pessoa do Condutor ou Chefe para apresentação a concurso no ano seguinte. Nas fôlhas de parra figuradas no Trofeu será gravado em cada ano o título e localidade do Rancho vencedor.

### II

Podem concorrer os ranchos de qualquer região do país. O objecto do concurso consiste na execução de trova, dança, com trajo livremente escolhido por cada um, dentro do estilo regional respectivo.

### III

Os prémios pecuniários a distribuir cada ano, limitados pelos recursos disponíveis, definem-se em Janeiro. Para o ano de 1937, o Centro de Estudo do Vinho e da Uva oferece os seguintes:

1.º Prémio—6 000$00 Escudos
2.º Prémio—3.000$00 »
3.º Prémio—1.000$00 »

A êstes prémios podem juntar-se outros provenientes de entidades auxiliadoras eventuais.

### IV

Até ao dia 1 de Julho, os ranchos concorrentes enviam a sua inscrição indicando título, localidade, número provável de figurantes, ao Centro de Estudo do Vinho e da Uva.

A ser feita a inscrição deve estar completo o preparo do rancho para se apresentar com a Canção e Dança ensaiadas e modêlo de vestuário escolhido. Cada rancho pode fazer-se acompanhar de orquestra apropriada e figurantes decorativos que entender. O juri receberá cópia da poesia, que vier a ser cantada e poderá tomar conhecimento prévio da música e danças correspondentes, no intento de averiguar se de qualquer modo não prejudica o decôro e bons costumes.

### V

Em 1 de Setembro anuncia-se o dia, hora, local de comparência dos ranchos e ser-lhes-á dado conhecimento do programa que tenham a cumprir dentro do conjunto previsto.

A Comissão Técnica de Viticultura e Enologia de acordo com o que lhe foi manifestado pelo Centro de Estudo do Vinho e da Uva considera celebração de festas vindimárias actos de interêsse nacional, pela influência morigeradora que exercem no sentimento popular, despertando amôr da terra, admiração dos frutos, respeito do trabalho.

Reputa-se também estimulantes de saúde espiritual pela alegria que geram e simpatia que acordam entre os participantes ou atraídos a presenciar o seu desenvolvimento.

Assim lhes atribui caracter cultural e, portanto, dentro do programa constitutivo que procura cumprir.

Levado por êsse convencimento, se empenha em promover a repetição de manifestações no sentido da realizada em 25 de Outubro do ano findo, a título de experiência. Pretende-se mesmo conseguir a perpetuidade da festa, por modo a torná-la querida do povo da cidade e aceite na tradição. O propósito consiste em celebrá-la todos os anos na época própria da vindima, por continuidade regular até em correspondência com a primeira que constituïrá o elo inicial da cadeia ininterrupta.

Para reduzir a ideia a forma concreta procurou-se um símbolo transmissível que de mão em mão circule cada ano, como testemunho de uma realidade sempre viva. Escolheu-se o cacho preso ao sarmento e cercado de parras que se fabricou de prata em lavôr artístico para ser trofeu entregue ao vencedor no concurso de Ranchos Vindimeiros das regiões vitícolas, vindos à cidade disputar a primazia de representação.

Intitula-se *Concurso do Cacho Dourado* o certame festivo anual que esta Comissão e o Centro de Estudo do Vinho e da Uva se empenham em promover e para o qual vem pedir apoio e publicidade que o levem ao conhecimento de quantos possam interessar-se e concorrer para o seu melhor êxito.

A séde do C. E. V. U., é na Rua da Emenda, 69-2.º.

* * *

O «serviço de informação radiofónica do Ministério da Agricultura» é transmitido todas as segundas-feiras, às 21 horas, pela Emissora Nacional.

## Meteorologia e Sismologia

### Previsões de 2 a 8 de Maio

### METEOROLOGIA

*Oscilação barométrica geral*—Continúa a descida barométrica, e depois de iniciar uma subida, fortemente acentuada, notam-se algumas oscilações, voltando a descer de 6 para 7.

*Datas de novos ciclones*—Em 4, 5 e de 6 para 7.

*Movimentos mais sensíveis no campo de pressão*—Em 2, 4, 5 e de 6 para 7.

*Tempo em Portugal*—É provável que o tempo se apresente, por vezes, com tendencia para chover, de trovoadas e ventoso, principalmente nos primeiros dias do período.

*Tempo no estrangeiro*—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: nos E. U. da América do Norte.

*Oscilação provável de temperatura na Península*—Tendência para subir de 3 a 5, voltando depois a descer.

### SISMOLOGIA

Datas de maior sensibilidade: em 3 e de 6 para 7.

Setúbal, 27 de Abril de 1937.

A. CARVALHO SERRA



## Correspondencias

### Mamodeiro, 29 de Abril

Entre o sr. prior da freguesia de Requeixo e os habitantes dêste lugar, que àquela pertence, suscitou se um conflito por causa da presença do *Jazz dos Perus* na festa dos folares e do qual resultou já, àlém do mais, a interdição da capela, onde as cerimónias do culto se acham suspensas desde então.

É de lamentar que os *Perus* a tal dessem origem, contribuíndo para a incompatibilidade do clero com o povo, cuja doçalidade tantas vezes se havia posto à prova. Mas valha-nos Deus: o sr. prior bem podia evitar, se quizesse, que as coisas chegassem ao ponto que chegaram. Os *Perus* vieram sem intenções reservadas. Vieram apenas para divertir e animar o povo durante algumas horas. E o povo que paga para a igreja, que paga para o sr. prior sem regatear, devia ter o direito de escolher a música que mais lhe agradasse. Mas, pelo visto, não tem. E de aí o castigo que acabam de lhe aplicar, privando-o do pão do espírito que ía receber à sua capela para a purificação da alma.

É duro.

C.

### Quintans, 29 de Abril

Iniciaram-se as obras da Escola, que ficará situada um pouco adiante da nossa capela, ao lado esquerdo da estrada que conduz à Praça da Palha e a Salgueiro, estando já visíveis os alicerces e deliniada a área de terrêno que lhe fica pertencendo. Nota-se por isso, certo entusiasmo entre os habitantes do lugar e o nome de Rafael Simões anda de bôca em bôca como presidente da Junta de Freguesia e principal animador dêste útil melhoramento de que dentro em breve—temos a certeza—a nossa terra se há-de orgulhar.

Sabemos que de Pelotas, (E. U. do Brasil), chegou uma carta do nosso conterrâneo Jaime Simões Neves, que faz parte da firma Neves & Martins, L.da, proprietária da cigarraria e agência de loterias, *A Pelotense*, na qual é felicitada a Junta e posta à disposição do seu digno presidente, sr. Rafael Simões, a quantia de 500$00 com que subscreve para a Escola, correspondendo dêste modo ao apêlo que lhe fôra dirigido. É caso para registar, louvar e agradecer o que desde já se faz por intermédio dêste jornal e a pedido daqueles a quem o empreendimento trás assoberbados.

O sr. Jaime Simões Neves é esperado cá no próximo verão, notícia esta que, por agradável, nos apressâmos a transmitir aos leitores.

—Outro grande melhoramento para a terra é, sem dúvida, o posto público do telefone, que se acha instalado no estabelecimento do sr. Eduardo Leite e cujas regalias se patenteiam pelos muitos benefícios que presta a quem dele se utilisa. Como é independente do correio, o serviço, torna-se, por assim dizer, quási permanente.

C.



### Verdemilho, 28 de Abril

Fomos surpreendidos na sexta-feira de tarde com a notícia da morte do sr. José Nunes de Oliveira que ainda no dia anterior fôra a Aveiro tratar dos seus negócios, nada fazendo prever o triste desenlace. Levantou-se de manhã à hora habitual e próximo ao meio dia uma hemorragia cerebral fê-lo sucumbir em curto espaço, de nada valendo os recursos da ciência para o restituír à vida.

A triste nova correu logo veloz pelo lugar e circunvizinhanças, sendo bastante sentida a sua morte, que consternou quantos conheciam e apreciavam os predicados do extinto, que sempre se impôz à consideração e estima dos seus patrícios.

O seu entêrro, verdadeira manifestação de pesar, realisou-se no dia seguinte para o cemitério do Outeirinho, tendo conduzido a chave da urna o sr. dr. Pompeu Cardoso. Durante o percurso organisaram-se oito turnos pela seguinte ordem:

1.º—Henrique Freire, Francisco Freire, António Freire e João Vieira Matias.

2.º—José Matias Vieira, Manuel Matias Vieira, Manuel Matias Reis e João Matias.

3.º—José dos Santos Capela, João Sarrico Deus, Manuel Sarrico Deus e José Nunes de Oliveira.

4.º—Joaquim Ferreira Jorge, Elísio da Silva Martins, João Francisco das Neves e Manuel Maia do Miguel.

5.º—Jose Gonçalves Roque, Manuel Roldão, António de Oliveira dos Anjos e Abel Costa.

6.º—Tenente Gonçalves, António Capela, Mário Veiga e João Vieira.

7.º—Germano Maia Miguel, Manuel Capela, Joaquim Sarrico Deus e Manuel Bela.

8.º—António dos Santos Furão, Manuel Estudante, José Rodrigues Madaíl e Manuel Gonçalves Bartolomeu.

Sentindo também o desaparecimento prematuro do sr. José de Oliveira acompanhamos a viúva, filhos, genro e demais família no luto que as envolve.

—No *Club Recreativo Verdemilhense*, realisou-se domingo de tarde, promovido por um grupo de sócios, um baile, que decorreu animado e cuja receita reverteu a favor dêste grémio.

Foi abrilhantado por um *jazz* de Ílhavo.

—Deu à luz, a semana passada, uma creança do sexo masculino, a esposa do nosso amigo António dos Santos Madaíl, estabelecido com talho de carnes verdes em Ílhavo.

Parabéns.

—Como o tempo tem decorrido regularmente os lavradores não têm mãos a medir na sementeira das batatas.

Oxalá sejam devidamente compensados.

C.

### Esgueira, 29 de Abril

No *Centro Recreativo de Esgueira*, efectuou-se domingo o anunciado baile, promovido por um grupo de meninas freqüentadoras do club, decorrendo, na melhor ordem até às primeiras horas da madrugada seguinte. Não teve a animação que se esperava, mas todos saíram satisfeitos devido à forma como esta *soirée* foi organisada.

Abrilhantou-a o *Vista-Alegre Jazz*, que agradou.

—Recolheu de novo à cama o nosso amigo Américo Ramalho, a quem desejamos completo restabelecimento.

P.




## "O Democrata,,

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado)

| | |
|---|---|
| Portugal (ano) | 20$00 |
| Semestre | 10$00 |
| Colonias (ano) | 30$00 |
| Estrangeiro (ano) | 40$00 |
| Numero avulso | $30 |

ANUNCIOS

| | |
|---|---|
| Na 1.ª pagina, linha | 1$50 |
| Na 2.ª » » | 1$00 |
| Na 3.ª » » | $80 |

Anuncios permanentes contracto especial

## A fechar

Um borracho, que comera linguiça e bebera até deitar por fóra, vomitava ao canto duma rua. Um cão, que perto vagueava, aproximou-se e pôs-se a comer os pedaços do petisco. Reparando no animal, o homem monologou:

—Ora esta! A linguiça lembro-me eu de ter comido; mas o cão, não, não tenho ideia.









## Horário dos combóios

| Partidas para o norte | Partidas para o sul |
|---|---|
| 5,41 (tram.) | 7,56 (tram.) Fig. |
| 5,27 (correio) | 9,41 (rápido)[2] |
| 7,15 (tram.) | 10,59 (correio) |
| 10,22 ( » ) | 13,23 (tram.) Fig. |
| 12,56 (rápido) | 14,03 (sud) |
| 13,43 (tram.) | 16,19 (tram.) |
| 16,58 ( » ) | 19,29 (rápido) |
| 17,55 (sud) | 21,51 (tram.) |
| 18,30 (correio) | 0,31 (correio) |
| 21,09 (tram.) | Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem. |
| 22,28 (rápido)[1] | |

[1] Só às 3.as, 5.as e sábados.
[2] Só às 2.as, 4.as e 6.as.

Linha do Vale do Vouga

| PARTIDAS | CHEGADAS |
|---|---|
| 7,57 | 8,38 |
| 13,45 | 10,15 |
| 17,00 | 18,21 |
| 19,09 | 22,54 |



## EDITAL

*Miguel dos Santos e Silva, Engenheiro-chefe da 2.ª Circunscrição Industrial:*

Faço saber que Manuel Lopes Póvoa pretende licença para instalar uma oficina de carpintaria e serração de madeiras, em Eirol, freguesia de Eirol, concelho de Aveiro, distrito de Aveiro.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na classe 2.ª da tabela I anexa ao regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8 364 de 25 de Agosto de 1922, com os inconveniente de barulho e perigo de incendio, são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 2.ª Circunscrição Industrial, com séde em Coimbra, Avenida Navarro, n.º 41, as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data dêste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos ao processo n.º 6.173.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 20 de Abril de 1937.

O Engenheiro-Chefe

*Miguel dos Santos e Silva*